

## Cartilha educativa para crianças autistas sobre os cuidados da Covid-19

Educational booklet for autistic children on Covid-19 care

Cartilla educativa para niños autistas sobre el cuidado del Covid-19

Sandy Marques Libório Queiroz<sup>1</sup>, Camila Freire Albuquerque<sup>1</sup>, Édely Beatriz da Silva Moraes<sup>1</sup>, Gabriela Araújo Silva<sup>2</sup>, Victória França Sabino<sup>3</sup>, Priscilla Mendes Cordeiro<sup>1</sup>, Ana Carolina de Moraes Cruz<sup>3</sup>, Sineide Santos de Souza<sup>1</sup>, Priscilla Dantas Almeida<sup>1</sup>, Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência da produção de uma cartilha focada na informação e orientação sobre cuidados frente à pandemia da COVID-19 a crianças com transtorno do espectro autista (TEA), seus pais e responsáveis. **Relato de experiência:** A construção da cartilha resultou em sete domínios temáticos: Apresentação para pais e cuidadores; boas-vindas; conhecendo a COVID-19; Cinco formas para prevenção; Seis momentos para lavar as mãos; Toda a aldeia contra a COVID-19 e Hora de brincar. A cartilha é *online* e gratuita, tendo como público-alvo crianças com TEA a partir de cinco anos, pais ou responsáveis e a comunidade. A construção foi realizada por estudantes de enfermagem, durante o terceiro trimestre de 2020. O principal diferencial da cartilha foi sua estética baseada em revistas em quadrinhos, onde as cores vivas e personagens caracterizados como “heróis” convidam a criança a combater a pandemia como um agente ativo durante sua experiência de leitura, ao passo que educa quanto à prevenção e responsabilidade coletiva. **Considerações finais:** A experiência oportunizou a disseminação de informações seguras, com fontes confiáveis e embasamento científico, a aproximar os envolvidos às necessidades e singularidades de crianças com TEA e seus cuidadores, além de sensibilizar os atores envolvidos na construção sobre o tema.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Educação em Saúde, Saúde da Criança, Transtorno do Espectro Autista, COVID-19.

### ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of producing a booklet focused on information and guidance on care in the face of the COVID-19 pandemic for children with autism spectrum disorder (ASD), their parents and guardians. **Experience report:** The construction of the booklet resulted in seven thematic domains: Presentation for parents and caregivers; welcome; getting to know COVID-19; Five ways to prevent; Six moments to wash your hands; The whole village against COVID-19 and Time to play. The booklet is online and free, targeting children with ASD from five years old, parents or guardians and the community. The construction was carried out by nursing students, during the third quarter of 2020. The main differential of the booklet was its aesthetics based on comic books, where the bright colors and characters characterized as “heroes” invite the child to fight the pandemic as an active agent during their reading experience, while educating about prevention and collective responsibility. **Final considerations:** The experience enabled the dissemination of reliable information, with reliable sources and scientific basis, bringing those involved closer to the needs and singularities of children with ASD and their caregivers, in addition to raising awareness of the actors involved in the construction on the subject.

**Keywords:** Early Childhood Education, Health Education, Child Health, Autism Spectrum Disorder, COVID-19.

### RESUMEN

**Objetivo:** Relatar la experiencia de elaboración de una cartilla enfocada en información y orientación sobre cuidados ante la pandemia del COVID-19 para niños con trastorno del espectro autista (TEA), sus padres y tutores. **Informe de experiencia:** La construcción de la cartilla resultó en siete dominios temáticos: Presentación para padres y cuidadores; bienvenida; conocer el COVID-19; Cinco formas de prevención; Seis

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus – AM.

<sup>2</sup> Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus – AM.

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – AM.

momentos para lavar as mãos; Todo el pueblo contra el COVID-19 y Hora de jugar. El folleto está en línea y es gratuito, y está dirigido a niños con TEA a partir de los cinco años, padres o tutores y la comunidad. La construcción estuvo a cargo de estudiantes de enfermería, durante el tercer trimestre de 2020. El principal diferencial de la cartilla fue su estética basada en historietas, donde los colores vivos y los personajes caracterizados como “héroes” invitan al niño a luchar contra la pandemia como un agente activo durante su experiencia lectora, al tiempo que educa en prevención y responsabilidad colectiva. **Consideraciones finales:** La experiencia permitió la difusión de información confiable, con fuentes confiables y base científica, acercando a los involucrados a las necesidades y singularidades de los niños con TEA y sus cuidadores, además de sensibilizar a los actores involucrados en la construcción sobre el tema.

**Palabras clave:** Educación Infantil, Educación para la Salud, Salud Infantil, Trastorno del Espectro Autista, COVID-19.

## INTRODUÇÃO

O vírus conhecido como SARS-CoV-2, responsável pela pandemia da COVID-19, foi descoberto pela primeira vez em Wuhan, província de Hubei, na China (MARÍN JEO, 2020; SENHORAS EM, 2020), sendo capaz de provocar infecção respiratória com potencial de resultar em síndrome respiratória aguda, hospitalização e morte. Destaca-se então, a capacidade de disseminação do vírus por tosse, espirro e gotículas, bem como pelo contato com as mucosas da boca, nariz e olhos (DUTRA JM, et al., 2020). Apesar dos sintomas clínicos não apresentarem sintomas oculares, as análises dos agregados de casos suspeitos e confirmados sugeriram que a transmissão não se restringe ao sistema respiratório (SILVA R, et al., 2020a).

Frente à alta infectividade do vírus, foram determinadas medidas de prevenção da doença, que incluem: lavar as mãos e objetos com água e sabão e usar álcool etílico líquido ou em gel na concentração de 70%; evitar tocar os olhos, nariz ou boca; tossir ou espirrar preferencialmente no cotovelo ou em superfícies almofadadas para posterior descarte; e manter uma distância física segura (SOARES KHD, e al., 2021). A gravidade da doença varia de acordo com fatores internos aos indivíduos infectados, como idade, doenças prévias e escolhas de estilo de vida, e fatores externos, como disponibilidade de recursos terapêuticos, isto é, leitos hospitalares, equipes médicas, ventiladores mecânico e medicamentos (CARDOSO OD, 2021; SILVA DLS, et al., 2021).

As regiões Norte e Nordeste brasileiras, apesar de não apresentarem o maior número de casos quando comparado às outras regiões, lideram os rankings de letalidade, nesse contexto fatores como pobreza, aglomeração e exposições ambientais podem aumentar a suscetibilidade de uma determinada população a doença (GARCIA FC, et al., 2020; SILVA SJ, et al., 2020b). A pandemia da COVID-19 foi considerada uma situação de emergência em vários estados brasileiros, gradualmente observou-se o fechamento de vários estabelecimentos, bem como a suspensão das atividades educacionais em instituições públicas e privadas, incluindo universidades e centros de educação infantil (BARRETO IC, et al., 2021; ORELLANA JDY, et al., 2020).

Após a suspensão das atividades escolares, tornou-se difícil para os educadores da primeira infância discutirem temas relacionados a COVID-19 com crianças e seus cuidadores, principalmente em bairros de periferia onde o acesso a informações precisas é frequentemente difícil em um cenário de vulnerabilidade social, já prevalente, e em especial para públicos neuro divergentes (SANTOS NFC, et al., 2020).

Nesse contexto, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foram afetadas desproporcionalmente pelas medidas de contenção da COVID-19, pois exigem monitoramento multidisciplinar abrangente e contínuo. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldade com habilidades de interação social, alta ansiedade, agitação fácil e comportamentos estereotipicamente obsessivos e repetitivos. Além disso, crianças nessas condições apresentam padrões de interesses restritos em determinadas atividades, hiperatividade e maior tendência a vícios (OLIVEIRA A, et al., 2021).

Tais características justificam a necessidade de cuidados de longa duração, e para prevenir o sofrimento psicológico nas famílias e as dificuldades comportamentais em crianças com TEA é importante administrar com cuidado as medidas de controle e proteção que vêm sendo adotadas pelos países (FERNANDES AD, et

al., 2021), além do foco na adaptação e organização de uma nova rotina, levando em consideração as necessidades e instrumentos que contribuem para a diminuição dos efeitos negativos do isolamento social decorrentes da pandemia (ALMEIDA IMG e JÚNIOR AA, 2021; CARDOSO DC, et al., 2021; OLIVEIRA A, et al., 2021).

Como resposta a tal problemática, reitera-se a importância de tecnologias educacionais (TE) como ferramentas eficazes para o processo de desenvolvimento e implementação de práticas em saúde, promovendo e compartilhando saberes de acordo com a realidade do público-alvo estabelecido por meio de uma linguagem clara e autoexplicativa (SILVA DM, et al., 2017), garantindo que o diálogo interdisciplinar entre a comunidade seja sempre fortalecido e validado.

Educadores infantis e profissionais de saúde são responsáveis pelo cuidado integral à criança, portanto, com vistas a atender a necessidade de profissionais da educação infantil, pais e responsáveis foi construída uma cartilha educativa com métodos direcionados ao público infantil com TEA de cinco a 12 anos, como forma de contribuir para a divulgação de informações validadas, acessíveis e orientações sobre os cuidados que devem ser realizados frente a pandemia da COVID-19 (SILVA DM, et al., 2017).

Diante disso, este estudo teve como objetivo relatar a experiência da produção de uma tecnologia educativa, em formato de cartilha, focada na informação e orientação sobre cuidados frente à pandemia da COVID-19 a crianças com transtorno do espectro autista, seus pais e responsáveis.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de uma cartilha educativa com foco em crianças pertencentes ao espectro autista, pais e cuidadores com informações e orientações sobre a COVID-19. A experiência foi vivenciada no segundo semestre de 2020, durante as atividades realizadas no Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE) intitulado “Tecnologia Educativa na prevenção da COVID-19 para crianças com transtorno do espectro autista” de uma universidade pública do Amazonas.

Para Barros AJP e Lehfeld NAS (2000), o relato de experiência conecta a prática à teoria, caracteriza e contextualiza a experiência, além de analisar o aprendizado dos atores envolvidos no fenômeno. Diante disso, registrou-se de forma sistemática, a experiência vivenciada na construção da cartilha, além de busca bibliográfica para fundamentação teórica, reflexão e discussão das atividades desenvolvidas.

A necessidade de construção da cartilha deu-se em razão da pandemia da COVID-19 e a adoção do isolamento social como forma de conter a contaminação, as famílias com crianças com TEA precisaram reestruturar suas rotinas e adotar medidas de ajuste. Mudanças na rotina das famílias afeta os autistas, pois são extremamente sensíveis a mudanças e alterações do seu cotidiano. A pandemia e as medidas de isolamento social exigiram o desenvolvimento de tecnologias educativas digitais com histórias sociais e atividades lúdicas voltadas para crianças com vistas a acalmar e confortar a criança, além de ensinar como prevenir a contaminação desse público-alvo.

Para a construção da cartilha foram realizadas reuniões de forma remota com os alunos e coordenadoras do projeto para alinhamento conceitual, divisão de trabalho, discussões e tomada de decisão de forma compartilhada. As atividades seguiram as seguintes etapas: seleção do conteúdo; levantamento bibliográfico sobre a temática; seleção das ilustrações e estilo gráfico; preparação do *design* da cartilha; correção e divulgação da cartilha.

Na etapa de seleção do conteúdo considerou-se importante contextualizar a pandemia e a importância de readequação da rotina, prevenção da COVID-19 e a correta lavagem das mãos. Posteriormente, foi necessário delimitar algumas orientações importantes como aspectos principais a respeito do vírus, sintomatologia, uso de álcool a 70%, lavagem de brinquedos, bem como os cuidados a serem tomados ao sair e chegar em casa.

Após a definição do conteúdo a ser abordado, iniciou-se a segunda etapa de levantamento bibliográfico, no qual a maioria das pesquisas bibliográficas para a criação do conteúdo foi encontrada nos sites do Ministério da Saúde (MS), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Sociedade Brasileira de Pediatria

(SBP), todos considerados fontes confiáveis e com dados atuais sobre o assunto. Além disso, a linguagem foi alterada para torná-la acessível para as crianças, pais, cuidadores e comunidade em geral.

Na etapa da seleção das ilustrações e estilo gráfico que iriam compor a cartilha, foi utilizada a ferramenta gratuita Canva® pela equipe responsável pela ilustração e montagem, a qual idealizou e ilustrou os personagens por meio do *software* GIMP®.

Para que o passo a passo da técnica correta de lavagem das mãos fosse mais didático, optou-se por utilizar grandes ilustrações em fundo único e monocromático de mãos realizando a técnica de forma compassada, a fim de aumentar o foco da criança durante a leitura e facilitar o aprendizado. Outro aspecto trabalhado na cartilha com o intuito de alcançar a população rural e indígena por meio da sessão intitulada “Toda a aldeia contra a COVID-19”, na qual buscou-se utilizar um aspecto florestal, com personagens indígenas não urbanizados, proporcionando diversidade, inclusão e informação para as comunidades rurais, ribeirinhas ou periurbanas, visto que a COVID-19 é uma ameaça a essa população.

A etapa final da cartilha compreendeu a agrupar a linguagem acessível e adaptada do referencial teórico às ilustrações construídas. Essa etapa durou cerca de um mês, na qual houve várias reuniões para revisões com discussões para melhorar a cartilha, bem como para identificar erros e corrigi-los. Optou-se pelo uso de cores “vivas e vibrantes”, rearranjadas, muitas vezes, ao estilo pop arte ou arte pop, com o motivo principal de mimetizar antigas revistas de super-heróis, as famosas histórias em quadrinhos, a fim de captar a atenção, especialmente da criança, ao associar a cartilha a uma leitura divertida e lúdica.

As histórias em quadrinhos estabelecem comunicação por meio da imagem e do texto para o estabelecimento da narrativa, nesse quesito, durante toda construção da cartilha, utilizou-se de ilustração original para a concepção da personagem principal, uma profissional de enfermagem, nomeada como Ana, que atua como narradora e guia da temática abordada durante a cartilha, conduzindo o leitor a se relacionar com as propostas apresentadas. Outros seis personagens foram criados e contracenam no decorrer da narrativa, os quais representavam a faixa etária do público alvo, a fim de favorecer a aproximação dos diálogos apresentados, familiarizando a criança aos problemas propostos. Outro aspecto importante na criação dos personagens foi a preocupação de desenvolvê-los de forma a garantir a representatividade étnica e cultural da realidade brasileira.

Na última etapa houve também a elaboração de jogos e passatempos com o intuito de divertir e fixar os conteúdos apresentados no decorrer da cartilha em uma sessão intitulada “hora de brincar”, contando com: caça-palavras, palavras cruzadas, desenhos, jogo da memória, pintura e quebra-cabeça, os quais foram idealizados para que houvesse envolvimento e colaboração entre as crianças e pais e/o cuidadores, e entusiasmar a criança quanto ao raciocínio e associação. Ao final da construção, a cartilha foi enviada para uma equipe especializada para ser revisada e corrigida para que pudesse ser disponibilizada gratuitamente, de forma online por meio de redes sociais.

A cartilha foi intitulada “Unidos contra a Covid-19: uma cartilha para crianças com TEA e seus papais e mães” resultou em um material com 62 páginas, divididas em 7 domínios, a saber: 1. Apresentação para pais e cuidadores; 2. Nossas boas-vindas; 3. Conhecendo a COVID-19; 4. Cinco formas para se prevenir; 5. Seis momentos para lavar as mãos; 6. Toda a aldeia contra a COVID-19 e 7. Hora de brincar (ALBUQUERQUE FHS, et al., 2022).

## DISCUSSÃO

O desenvolvimento da cartilha possibilitou maior integração entre as professoras coordenadoras e os discentes participantes do projeto, reflexão crítica sobre a importância da educação em saúde no período da pandemia, especialmente para crianças com TEA, e crescimento acadêmico, haja vista que houve necessidade de imersão sobre o tema para a elaboração das informações/orientações da cartilha, as quais foram baseadas nas melhores evidências e sobre como alcançar o público-alvo. A cartilha foi construída com a colaboração de todos os atores envolvidos, sendo fortalecido o trabalho em equipe e o respeito quanto à opinião do outro.

No cenário da pandemia, o cuidado às crianças com TEA foi desafiador, uma vez que o isolamento social exigido pelas autoridades sanitárias levou ao aumento da irritabilidade e nervosismo das crianças, prejudicando ainda mais a capacidade de concentração. As atividades que eram realizadas de forma regular e presencial passaram a ser de forma remota e muitas foram suspensas. Aulas remotas passaram a fazer parte da rotina das crianças e o contato direto com os professores e amigos passou a ser somente online (FERNANDES AD, et al., 2021; FORTES C, et al., 2021).

Além disso, os serviços de aconselhamento psicológico e terapêutico também foram suspensos, impossibilitando a prática de exercícios físicos ao ar livre, bem como atividades de educação em saúde, inclusive sobre a prevenção da COVID-19, prejudicando a rede de apoio ao cuidado e intensificando a sobrecarga doméstica e emocional enfrentada por cuidadores e familiares de crianças e adolescentes com TEA, estas já sensíveis a mudanças na rotina, além de maior dificuldade no aprendizado de comportamentos (ARAÚJO JC, et al., 2020).

Em decorrência disso as mudanças impostas pela pandemia demandam a criação de novas estratégias para o apoio familiar, adaptação da rotina e a confecção de meios informativos acessíveis de modo que facilitem a compreensão e estimulem o interesse sobre os temas relacionados a prevenção da doença, assim como a diminuição dos efeitos negativos do isolamento. Ademais, para realizar atividades educativas com crianças autistas é necessário estimular o conhecimento por meio de jogos ou atividades com conteúdos de forma gradual e sequencial (CARDOSO DC, et al., 2021; FERNANDES AD, et al., 2021; LIBARDI ALP, et al., 2021).

Jogos que utilizam o sentido e a propriocepção como quebra-cabeças e cartas com cores auxiliam a criança e estimulam a consciência e sensibilidade. Nesse sentido, a cartilha é uma estratégia de apoio às famílias por possibilitar o aprendizado das crianças por meio da explicação sobre a doença e a pandemia por meio de jogos, cores e associações lúdicas (FERNANDES AD, et al., 2021).

O período pandêmico exigiu esforço global de estudiosos de diversas áreas de conhecimento para que informações precisas fossem divulgadas no meio científico. Compreende-se que para que essas informações cheguem à população é necessário modificar a linguagem tornando-a mais agradável e clara de forma a favorecer o entendimento. Diante disso, a construção de tecnologias educativas que possam alcançar diferentes faixas etárias tem se transformado em uma ferramenta de educação em saúde que combate informações falsas e beneficia o acesso da população a informações de qualidade (SILVA R, et al., 2020a).

Acredita-se que este estudo possa corroborar para o fortalecimento do uso de tecnologia educativa para orientações sobre saúde, especialmente o uso de cartilhas para crianças, pais e cuidadores, visto que contribui para a promoção da saúde, para a prevenção de doenças e complicações.

Destaca-se que a extensão na universidade é essencial para que a comunidade acadêmica estreite os laços com a sociedade, para extrapolar os muros da universidade e compartilhar conhecimentos adquiridos para beneficiar a população, o que garante representação e participação na transformação da sociedade, bem como o fortalecimento da educação. A educação é inerente ao enfermeiro, o qual realiza atividades educativas tanto com o usuário do serviço, quanto com os profissionais de saúde, para isso, há necessidade de tecnologias educativas em saúde por meio da criação de materiais didáticos, sendo possível atender a demandas carentes, diminuir a obscuridade em relação a temas de sua área e ajudar a democratizar o acesso ao conhecimento (SILVA DM, et al., 2017).

O desenvolvimento da tecnologia educativa proporcionou a aproximação e aprofundamento sobre o tema, o que sensibilizou os atores para as dificuldades enfrentadas pelo público-alvo, além da divulgação científica de informações, orientações e medidas de prevenção e cuidados necessários na luta contra a COVID-19. Acredita-se que a cartilha promoveu a saúde de crianças autistas por meio da divulgação de informações científicas e seguras. A experiência foi essencial para a troca de conhecimento e formação de vínculo entre discentes e docentes. Com isso, reforça-se a necessidade de divulgação contínua, aberta e gratuita do conhecimento científico, ampliando as conexões extracurriculares da universidade, fator essencial para o trabalho com o público em geral. Por fim, observa-se a importância e o peso que a tecnologia educativa digital

em saúde tem para com a sociedade e investir no uso dessa ferramenta beneficia todos os envolvidos no processo. Ressalta-se ainda que é necessária para todos os momentos e ciclos vitais e não apenas durante o período pandêmico.

## AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos a Universidade Federal do Amazonas que nos proporcionou através da modalidade de ação PACE a elaboração e divulgação da cartilha educativa.

## REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE FHS, et al. Unidos contra a Covid-19: Uma cartilha para crianças com TEA e seus papais e mães. Cartilha eletrônica, Atena, 2022; 62p. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/unidos-contra-a-covid-19-uma-cartilha-para-criancas-com-tea-e-seus-papais-e-mamaes>. Acessado em: 10 de dezembro de 2022.
2. ALMEIDA IM e JÚNIOR AA. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 2021;10(2):1-9.
3. ARAÚJO JC, et al. Cuidar de crianças autistas: experiências de familiares. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(2): e2138.
4. ARAÚJO JN. DE. INFÂNCIA E PANDEMIA. *Caderno de Administração*, 2020; 28: 114–121.
5. BARRETO IC, et al. Colapso na saúde em Manaus: o fardo de não aderir às medidas não farmacológicas de redução da transmissão da Covid-19. *Saúde em Debate*, 2021; 45: 1126–1139.
6. BARROS AJ e LEHFELD NAS. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000; 1(2):19–26.
7. CARDOSO DC, et al. A criança com transtorno do espectro Autista e covid-19: uma revisão sistemática: Uma revisão sistemática. *Revista diálogos e perspectivas em educação especial*, 2021; 8(2): 101–116.
8. DUTRA JM, et al. Suplementação alimentar da vitamina D na prevenção contra o vírus covid-19. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7):69–74.
9. FERNANDES AD, et al. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2021; 1(29).
10. FORTES C, et al. Análise comparativa entre a saúde mental de responsáveis por pessoas com TEA e por crianças sem TEA na pandemia de COVID-19. *Residência Pediátrica*, 2021; 11(1): 1–24.
11. GARCIA FC, et al. Buscas na internet sobre medidas de enfrentamento à COVID-19 no Brasil: descrição de pesquisas realizadas nos primeiros 100 dias de 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*; 2020; 29(1).
12. LIBARDI ALP, et al. Uso de máscara na intervenção em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da pandemia (COVID-19). *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, Guamá, 2021; 16 (2).
13. MARÍN JEO. SARS-CoV-2: origen, estructura, replicación y patogénesis. *Alerta, Revista científica del Instituto Nacional de Salud*, 2020; 3(2): 79–86.
14. OLIVEIRA A, et al. Impactos da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento de crianças com o transtorno do espectro autista. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021; 27(1): e7728.
15. ORELLANA JDY, et al. Explosão da mortalidade no epicentro amazônico da epidemia de COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 1(36).
16. SANTOS NFC, et al. Resistir para/com a infância continuar a existir: Transcrição de 21 lives sobre infâncias e Educação Infantil na pandemia de Covid-19. *Zero-a-seis*, 2020; 22(42): 852–1174.
17. SENHORAS EM. COVID-19: Enfoques Preventivos. [s.l.] EdUFRR, 2020; 127p.
18. SILVA DLS, et al. Avaliação da mortalidade por COVID-19 no Brasil/ COVID-19 mortality assessment in Brazil. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(4): 56–66.
19. SILVA DM, et al. Tecnologias educacionais na assistência de enfermagem em educação em saúde: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2017; 11(2): 44–51.
20. SILVA R, et al. Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente a pandemia covid-19: relato de experiência. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2020a; 1(34): 1-7.
21. SILVA SJ, et al. Educação em saúde: orientações por meio da biossegurança para o combate ao novo coronavírus (COVID-19). *Revista Eletrônica da Estácio Recife*, 2020b; 6(1).
22. SOARES KHD, et al. Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa, 2021; 13(2): e6071.